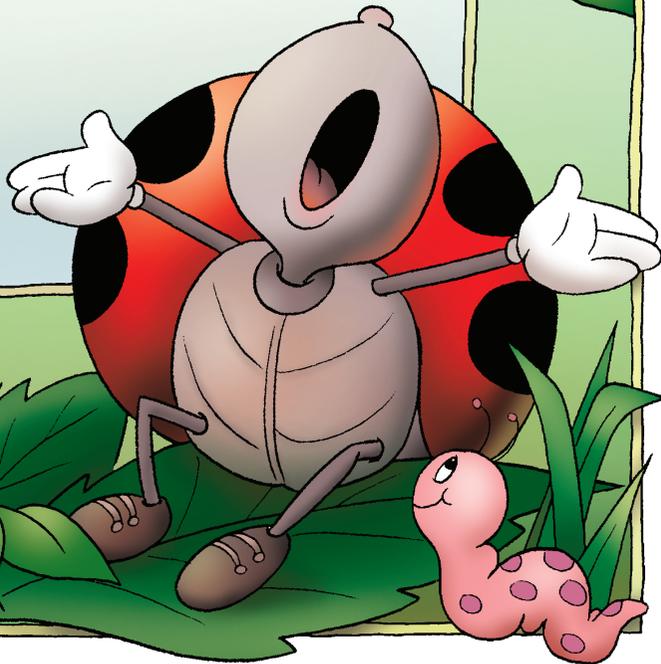




LIM MUNDO
DE INSETOS:
A
CANTIGA
DE CACÁ

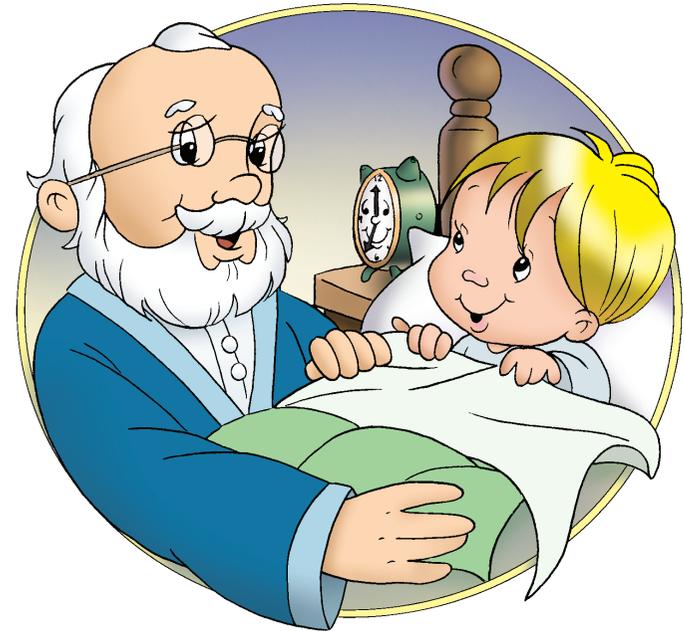


Vovô, o senhor contaria uma história para mim antes de eu dormir? — pediu Toninho enquanto o avô o aconchegava em sua caminha.

— Claro — disse ele.

— Pode ser outra sobre a Dora e os insetos amigos? — perguntou o garotinho. — Adoro essas histórias!

— Ah! Lembrei-me de uma que é ótima — respondeu Vovô Juca. — É sobre Cacá, uma joaninha, amiga de Dora. E também aconteceu na hora de ir para a cama.



Toninho se ajeitou para ouvir o avô.

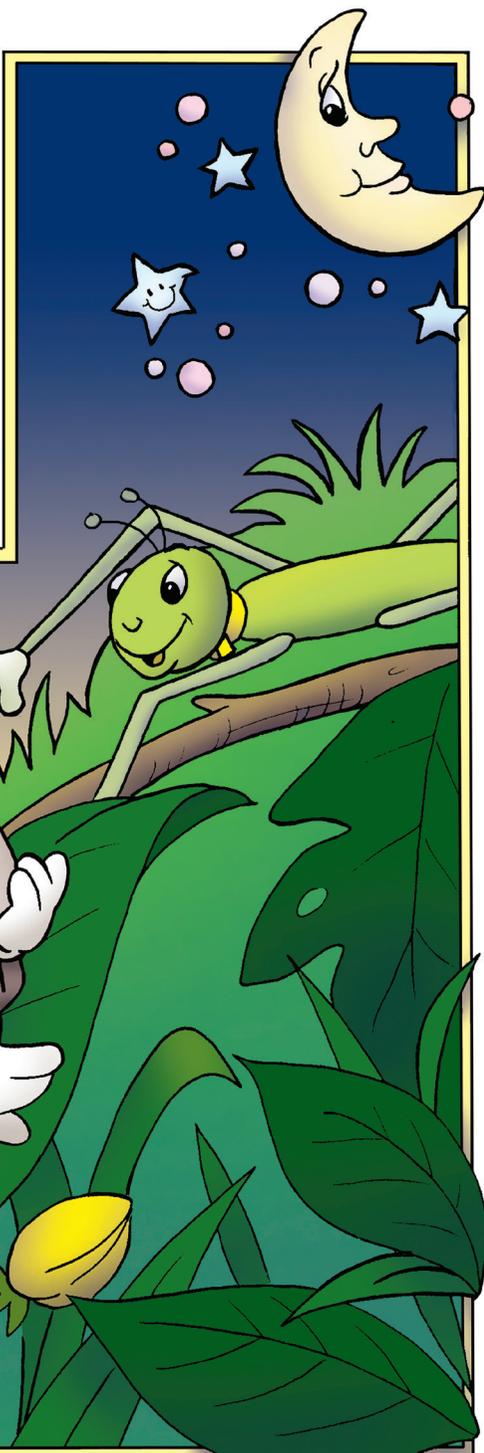
— Uma noite em que todas as crianças da vizinhança já estavam na cama, dois insetos estavam sentados juntos...



— Brilha, brilha estrelinha.
Onde é que você está? —
cantava Cacá, deitada
sobre uma folha, olhando o
céu estrelado.

— Lá em cima, lá no
céu — Vítor continuou, e
cantaram juntos:

— Como um diamante a
brilhar!



Os dois terminaram a cantiga de ninar e ficaram
quietinhos.

O ar estava tranquilo e tudo estava em silêncio.
O riacho corria suavemente e a brisa sussurrava
soprando nas folhas da árvore onde estavam.
Podia-se também ouvir grilos chiando,
corujas piando enquanto procuravam
um bom jantar, sapos coaxando
melodicamente, e os guaxinins correndo
de cá pra lá em busca de comida.

Enquanto escutavam os ruídos da
noite, Cacá e Vítor observavam os
vaga-lumes acenderem suas luzinhas
e dançarem ao redor do lago.

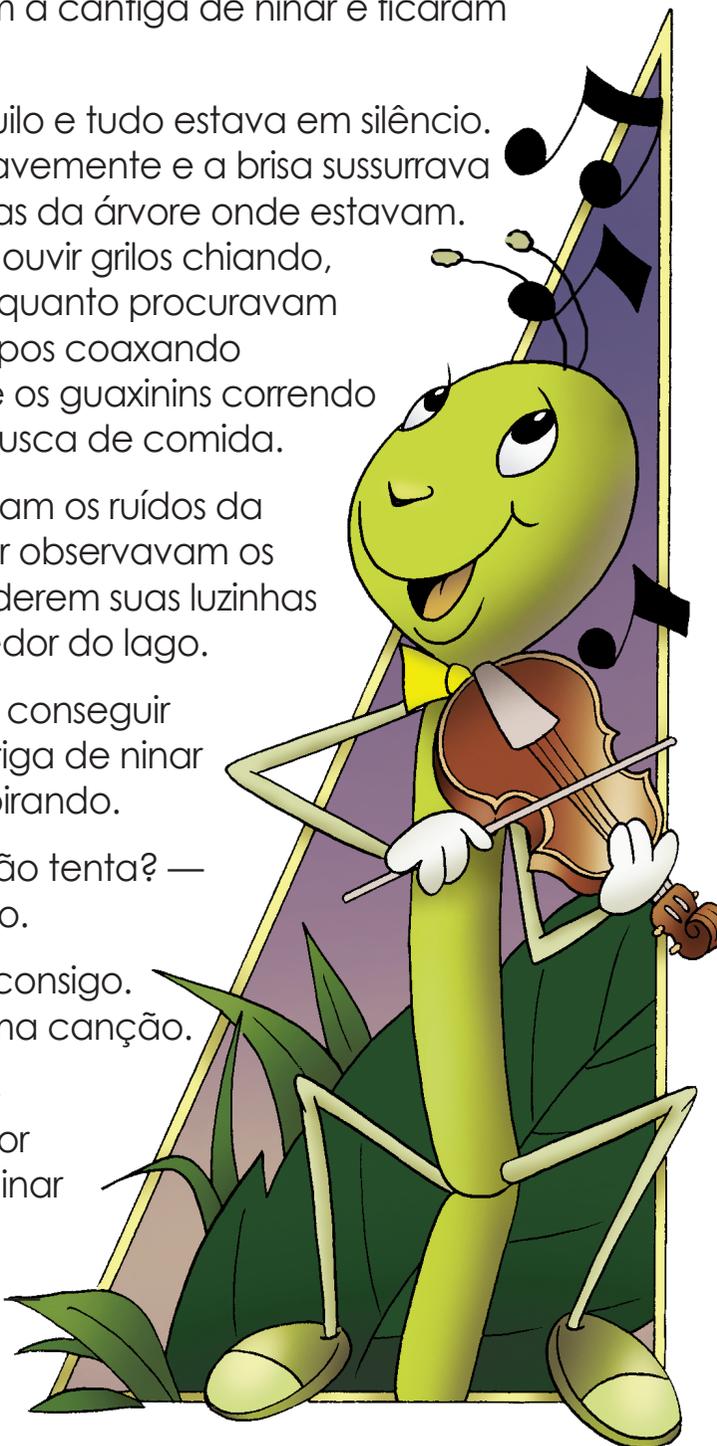
— Quem me dera conseguir
compor uma cantiga de ninar
— disse Cacá suspirando.

— Por que você não tenta? —
perguntou o amigo.

— Acho que não consigo.
Nunca compus uma canção.

— Acho que você
conseguiria compor
uma canção de ninar
bem linda.

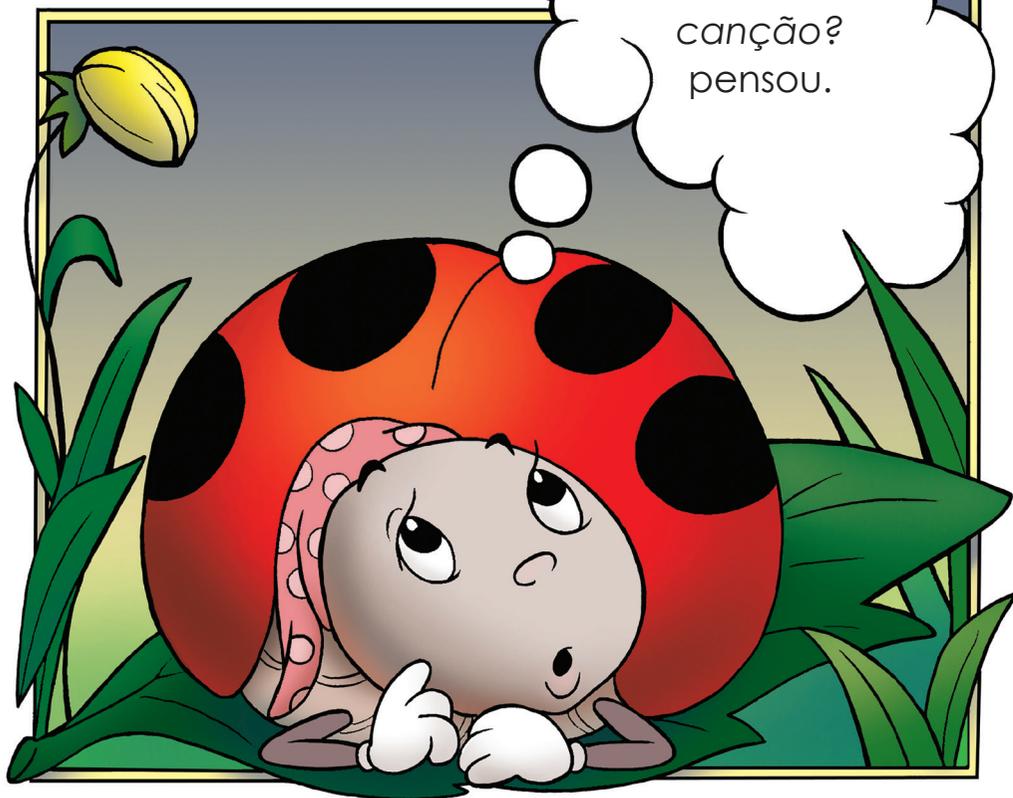
— Eu podia tentar
disse Cacá — vou
pensar nisso.



Desejando uma boa noite um ao outro, os dois amigos aninharam-se em suas folhinhas para dormir. Vítor foi o primeiro a cair no sono. Cacá, porém, continuou acordada, pensando na canção que queria compor.

Ela pensou um pouco mais nisto, até que se juntou ao seu amigo num sono tranquilo.

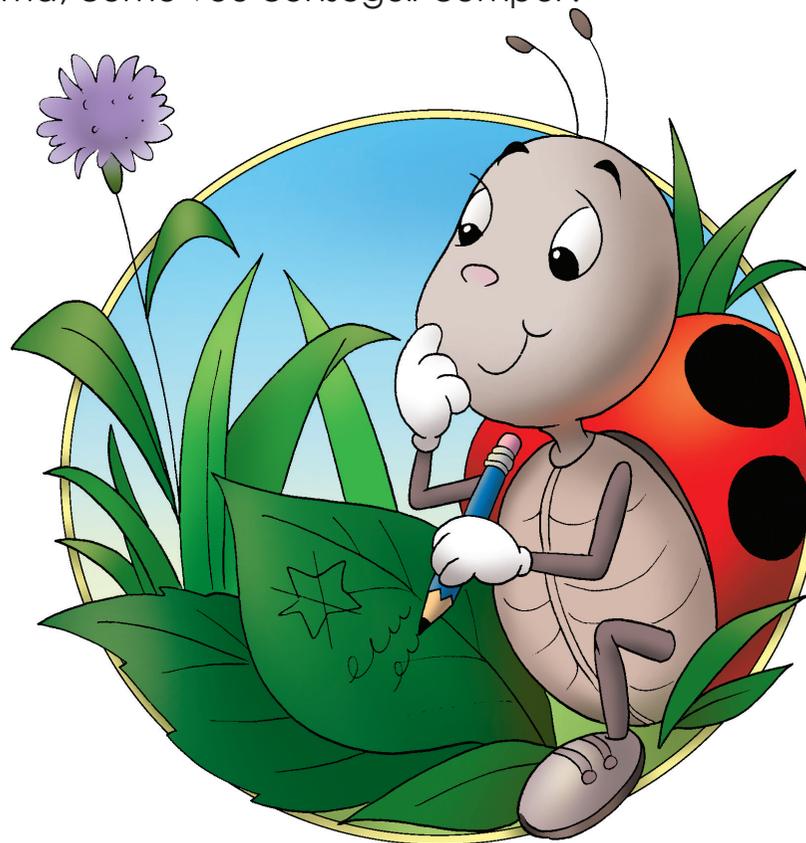
Será que realmente consigo compor uma canção? pensou.

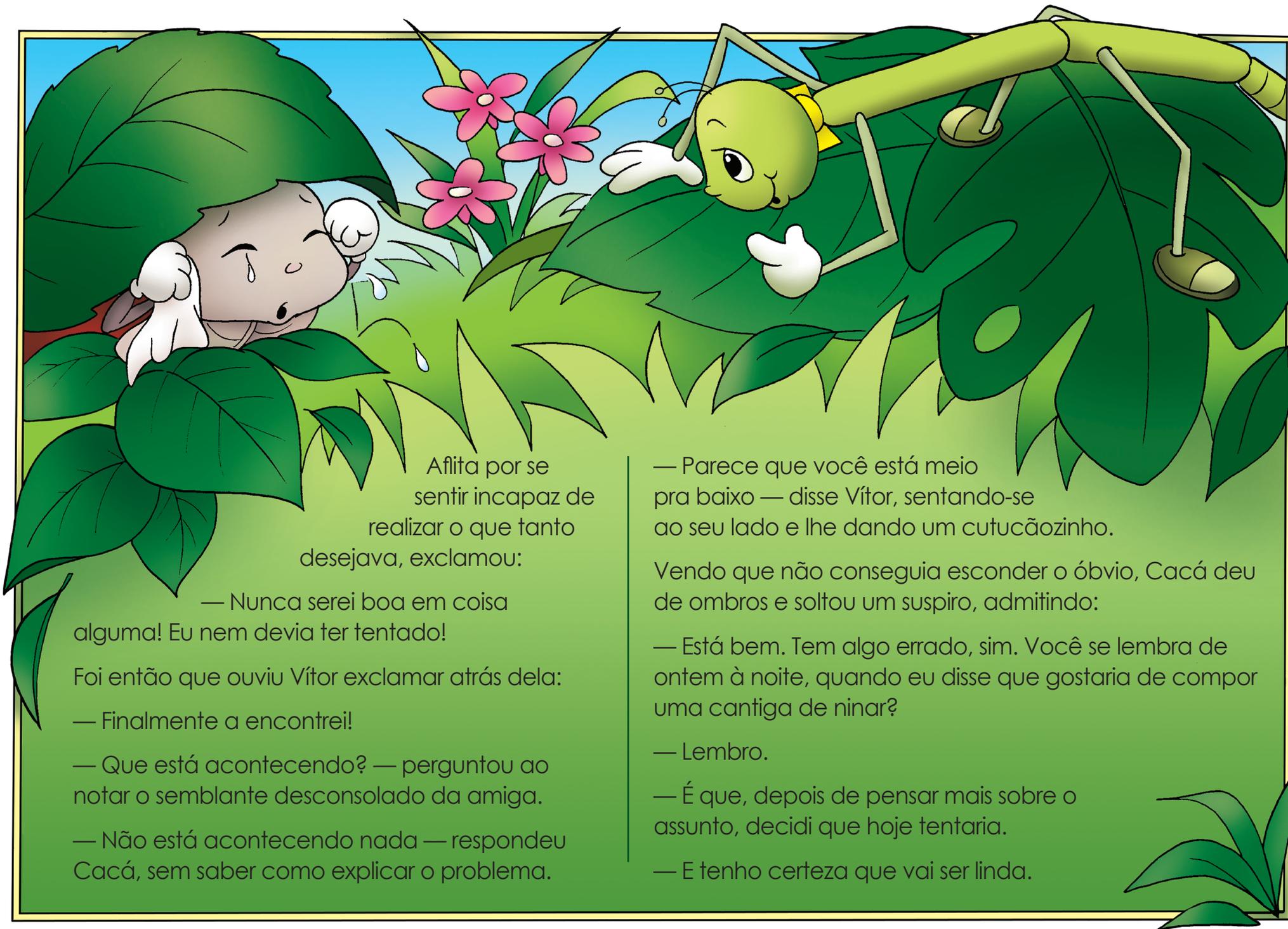


No dia seguinte, Cacá voou para um local quieto para experimentar compor algo. Encontrou uma folhinha de grama perfeita, sentou-se e logo estava totalmente absorta na sua tarefa.

— Sobre o que devo cantar? Sobre uma estrela? — disse em voz alta, mas depois sacudiu a cabeça. — Sobre os animais da noite? — Balançou a cabeça reprovando a ideia.

— Humm, sobre a escuridão? Os sons da noite? — suspirou desanimada. — Se nem consigo pensar num tema, como vou conseguir compor?





Aflita por se sentir incapaz de realizar o que tanto desejava, exclamou:

— Nunca serei boa em coisa alguma! Eu nem devia ter tentado!

Foi então que ouviu Vítor exclamar atrás dela:

— Finalmente a encontrei!

— Que está acontecendo? — perguntou ao notar o semblante desconsolado da amiga.

— Não está acontecendo nada — respondeu Cacá, sem saber como explicar o problema.

— Parece que você está meio pra baixo — disse Vítor, sentando-se ao seu lado e lhe dando um cutucãozinho.

Vendo que não conseguia esconder o óbvio, Cacá deu de ombros e soltou um suspiro, admitindo:

— Está bem. Tem algo errado, sim. Você se lembra de ontem à noite, quando eu disse que gostaria de compor uma cantiga de ninar?

— Lembro.

— É que, depois de pensar mais sobre o assunto, decidi que hoje tentaria.

— E tenho certeza que vai ser linda.



— Acho que não — disse Cacá, fazendo uma careta.
— Porque eu nem consegui pensar no tema. Por mais que tentasse não tive nem uma ideia sequer.

— Sinto muito — consolou o amigo. — Mas você não pode desistir. Às vezes a gente só consegue depois de várias tentativas.

— Mas eu não consigo! — choramingou Cacá. — Nunca vou conseguir compor uma cantiga de ninar!

Vítor pensou um pouco e depois perguntou à sua amiga tão abalada:

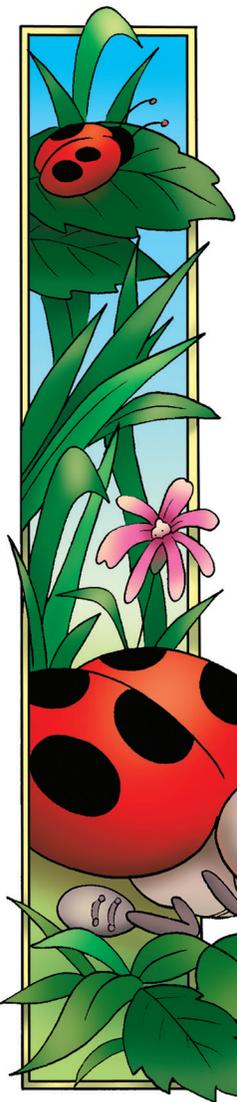
— Você pediu a ajuda de Deus?

Cacá abaixou os olhos e sacudiu a cabeça em sinal negativo.



— Pois deveria! Tenho certeza que Ele vai ajudá-la. E depois, se quiser, eu também posso ajudá-la. Nunca compus uma canção de ninar. Vai ser a primeira vez para nós dois, mas podemos fazer juntos, com a ajuda de Deus.

— Gosto dessa ideia — disse Cacá. Você é um amiguão, Vítor.



Os dois amiguinhos, então, baixaram a cabeça para orar.

— Querido Deus, por favor, anime a Cacá — orou Vítor. Ajude-nos a compor uma canção de ninar e nos mostre qual deve ser o tema. E também nos ajude a continuar tentando mesmo quando achamos que não está dando certo. Amém.

—Tive uma ideia — exclamou Cacá. — E se falássemos sobre os sons na noite?

—Gostei!



Logo a letra e a melodia começaram a se encaixar. Sempre que Vítor e Cacá ficavam empacados, abaixavam a cabeça e pediam ajuda a Deus, e Ele os ajudava. Não demorou muito e a obra ficou pronta.



Naquela
noite, Cacá e
Vítor cantaram a
sua cantiga de ninar
para os amigos.

— Que linda! — exclamou
Lulu.

— Também quero
aprender a cantá-
la! — Concordou
Faísca.

Cacá não
cabia em si
de contente.



— Adorei a história, vovô.
O senhor me ajudaria a
compor uma canção de
ninar também? — perguntou
Toninho?

— Com todo o prazer —
respondeu o Vovô Juca. — E
podemos seguir o exemplo de
Cacá e Vítor de não desistir e
pedir ajuda a Deus.

Toninho sorriu e depois
bocejou.

— Vovô, o senhor pode cantar
a cantiga da Cacá para
mim, antes de eu dormir?

— Mas é claro. Feche
os olhinhos e preste
atenção.

LIMA CANTIGA NOTURNA

Quando tudo fica escuro,
A luz das estrelas eu
procuro,

E fico quieto para escutar,
Os sons que a noite nos traz.

Ouçõ a canção do grilo,
Os sapos fazendo coro.

A Brisa sopra, cai o orvalho,
E molha as folhas
nos galhos.

Fiquem quietinhos e
prestem atenção,

Na história da noite e sua
escuridão.

Ela a propaga aos quarto
ventos,

Você a ouve e sente um
alento.



Moral:

É importante perseverar,
por mais difícil que algo
pareça, ou mesmo que
pareça impossível. Se
pedir, Deus o ajudará.

